

ENTRE SENTIR E AGIR – A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PROMOTORAS DE EMOÇÕES E AFETOS NO PRÉ-ESCOLARFrancisca Beatriz Cunha Dias¹Filipe José Alves do Couto²Ana Maria Oliveira Nogueira Mota³**RESUMO**

O presente relato resulta da experiência de estágio no contexto da educação pré-escolar e centra-se na implementação do projeto “Entre Sentir e Agir”, com enfoque no desenvolvimento das competências emocionais e afetivas de crianças dos 3 aos 5 anos. O projeto foi realizado na escola de São Jorge, em Fafe, Portugal, e teve como objetivo promover o reconhecimento, expressão e regulação emocional por meio de atividades lúdicas e intencionais. A metodologia utilizada assentou na investigação-ação e na reflexão sobre a prática pedagógica. Foram desenvolvidas sete atividades baseadas no Referencial de Educação para a Saúde e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, visando estimular a empatia, a comunicação assertiva e o trabalho cooperativo. Os resultados demonstram uma evolução positiva na capacidade das crianças em identificar e comunicar emoções, bem como uma melhoria nas interações interpessoais e na resolução de conflitos. O artigo conclui que a educação emocional deve ser parte integrante da prática pedagógica desde a infância, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de ambientes educativos saudáveis e afetivamente seguros.

PALAVRAS-CHAVE: educação emocional; infância; competências socioemocionais.

BETWEEN FEELING AND ACTING – IMPLEMENTING ACTIVITIES TO PROMOTE EMOTIONS AND AFFECTION IN PRESCHOOL EDUCATION**ABSTRACT**

¹ Estagiária do Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens, Escola Superior de Educação de Fafe – Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). E-mail: francisca.cunha@cloud.iees.pt Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1061-7258>

² Professor Adjunto, Escola Superior de Educação de Fafe – Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Investigador integrado no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI-IEES). Doutor em Ciências da Educação, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia. E-mail: filipecouto@iees.pt Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0653-3487>

³ Educadora do Pré-Escolar. Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira. Licenciatura em Educação de Infância. Email: ana.mota@aecarlosteixeira.net Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0286-6590>

This experience report results from an internship in a preschool context and focuses on the implementation of the project Between Feeling and Acting, which aims at developing emotional and affective competencies in children aged 3 to 5 years. The project was carried out at São Jorge school, in Fafe (Portugal), and aimed to promote emotional recognition, expression, and self-regulation through playful and intentional activities. The adopted methodology was based on action research and reflective practice. Seven activities were designed and implemented according to the Health Education Framework and the Curricular Guidelines for Preschool Education, with the goal of fostering empathy, assertive communication, and cooperative learning. The results showed a significant improvement in the children's ability to identify and express emotions, as well as in the quality of interpersonal relationships and conflict resolution. The article concludes that emotional education should be an integral part of pedagogical practices from early childhood, contributing to children's holistic development and the creation of emotionally safe and inclusive learning environments.

KEYWORDS: emotional education; childhood; social-emotional skills.

INTRODUÇÃO

O presente relato resulta da experiência de estágio realizado em uma escola em Portugal. Destacamos, inicialmente, em nossos apontamentos, que a educação pré-escolar assume um papel determinante no desenvolvimento global da criança, especialmente no que se refere às competências emocionais e relacionais.

A educação pré-escolar, conforme as Orientações Curriculares do Ministério da Educação (Direção Geral da Educação [DGE], 2016) em Portugal, representa a primeira etapa da educação formal, entre os 3 anos e a entrada no ensino obrigatório, e revela-se essencial para o desenvolvimento integral da criança enquanto sujeito de direitos e aprendiz ao longo da vida.

O nível pré-escolar deve promover um currículo ativo e participativo para que as crianças se envolvam em práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, a educação pré-escolar contribui para a igualdade de oportunidades, estimulando a autoestima, a autoconfiança e competências cruciais (linguagem, socialização, motricidade, valores), permitindo vivenciar experiências que possibilitem a formação integral do sujeito no presente e no futuro.

O estágio curricular do Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens, realizado na Escola de São Jorge, em Fafe, Portugal, teve como proposta a implementação de um projeto de intervenção pedagógica focado na educação emocional. O projeto de estágio de um dos autores, intitulado “Entre Sentir e Agir – A

Implementação de Atividades Promotoras de Emoções e Afetos no Pré-Escolar” (*Entre Sentir e Agir*) teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da educação emocional, da empatia e da autorregulação, através de atividades lúdicas e estruturadas.

O projeto foi desenvolvido com base no Referencial de Educação para a Saúde (DGE, 2017) e nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DGE, 2016), documentos estruturantes da política educativa portuguesa que reconhecem a importância de promover ambientes emocionalmente saudáveis e inclusivos. Esses documentos enfatizam a necessidade de trabalhar os afetos, a comunicação e as relações interpessoais como dimensões fundamentais da formação integral das crianças.

Dessa forma, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o percurso e os resultados do projeto de “Entre Sentir e Agir”, discutindo as metodologias utilizadas para promover o reconhecimento, expressão e regulação emocional por meio de atividades lúdicas e intencionais. Procura-se, assim, contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas promotoras da saúde emocional na infância, demonstrando como a atuação intencional dos profissionais da educação pode influenciar positivamente a dinâmica dos grupos e o bem-estar das crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento das competências socioemocionais na infância, nomeadamente a compreensão e expressão de emoções, a autonomia, a capacidade de tomada de decisão, a autorregulação e as competências de interação social, são fundamentais para a construção de uma personalidade equilibrada, capaz de enfrentar os desafios sociais, emocionais e cognitivos ao longo da vida. Estas competências permitem à criança compreender e gerir emoções, estabelecer relações positivas e agir de forma responsável, sendo promovidas no contexto educativo como dimensões essenciais do desenvolvimento pessoal e social (DGE, 2017).

A infância é um período de intensa aprendizagem, onde se formam as bases do comportamento, das relações interpessoais e da autorregulação emocional (Domingos *et al*, 2025). Dessa forma, o trabalho com as emoções desde os primeiros anos torna-se um investimento essencial na formação integral do sujeito.

A inteligência emocional, conceito amplamente difundido por Goleman (1995), refere-se à capacidade de perceber, compreender e gerir as próprias emoções e as dos outros.

Segundo o autor, tais competências são decisivas para o sucesso pessoal e profissional, uma vez que afetam diretamente a forma como os indivíduos interagem com o mundo e resolvem conflitos. Em contextos educativos, essas habilidades contribuem para o fortalecimento de vínculos entre educadores e crianças, bem como para o desenvolvimento de ambientes afetivos, seguros e acolhedores.

No contexto da educação infantil, as interações sociais são o principal meio pelo qual as crianças aprendem a expressar sentimentos, lidar com frustrações e compreender o outro. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento emocional é indissociável das experiências sociais e culturais vividas pela criança. A aprendizagem é, assim, um processo mediado pelas interações com os pares (as outras crianças) e com os adultos, onde o afeto desempenha um papel central.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de Portugal (DGE, 2016) reconhecem o papel da dimensão emocional na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo.

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade. (DGE, 2016, p.10)

Segundo as orientações curriculares, o educador deve proporcionar contextos que favoreçam a expressão emocional, o respeito mútuo, a autoestima e a construção da identidade. “O desenvolvimento pessoal e social da criança deve ser promovido de forma intencional, a partir da escuta das suas necessidades e do reconhecimento dos seus interesses” (DGE, 2016, p. 18). Complementarmente, em Portugal, o Referencial de Educação para a Saúde (DGE, 2017) orienta as práticas pedagógicas no sentido de promover a saúde emocional, relacional e mental das crianças e jovens.

Dividido em domínios como Emoções, Relações Afetivas e Saúde Mental, o documento propõe aprendizagens que contribuem para a formação de sujeitos conscientes e responsáveis, aptos a atuar com respeito e solidariedade nos diversos contextos da vida. A escola é entendida como um espaço privilegiado para a construção de competências emocionais e sociais, sendo seu papel não apenas instruir, mas também cuidar e formar integralmente. Tal como refere o Referencial de Educação para a Saúde:

A escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais, é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam. (DGE, 2017, p.7)

Também, estudos destacam a importância de práticas pedagógicas que considerem as emoções como parte central do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Antunes (2012), o cérebro aprende melhor quando está envolvido emocionalmente com as experiências. Isso reforça a ideia de que a aprendizagem significativa ocorre quando há uma conexão afetiva entre a criança, o conhecimento e o educador. Nesse sentido, promover atividades que envolvam o corpo, a expressão e a escuta ativa favorece não apenas o desenvolvimento emocional, mas também o cognitivo.

Além disso, Zabala e Arnau (2014) defendem que a formação integral das crianças deve considerar os saberes do ser, do conviver, do fazer e do conhecer, conforme os quatro pilares da educação propostos por Delors (1996). Isso implica integrar na prática pedagógica, atividades que abordem a comunicação, a empatia, a solidariedade, a escuta, o respeito e a convivência pacífica, criando condições para uma aprendizagem mais humanizada.

Com base nesses fundamentos teóricos e referenciais educativos normativos, o projeto *Entre Sentir e Agir* foi concebido com o propósito de proporcionar às crianças um espaço de escuta, expressão e aprendizagem emocional. Ao integrar metodologias lúdicas com objetivos educativos claros, pretendeu-se construir uma prática pedagógica intencional, reflexiva e sensível às necessidades afetivas das crianças em idade pré-escolar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto de intervenção ancorou-se na abordagem de investigação-ação, articulada com o princípio da reflexão na e sobre a ação, proposta por Schön (2000). Esta opção metodológica revelou-se especialmente pertinente no contexto da formação em serviço, permitindo que os professores envolvidos no projeto assumissem um papel ativo, reflexivo e transformador durante o percurso de prática pedagógica no pré-escolar.

A investigação-ação, segundo Thiollent (2011), é caracterizada por um processo cíclico de observação, planejamento, ação, avaliação e reflexão, no qual o sujeito é simultaneamente

parte integrante e agente de mudança do contexto. Esta abordagem possibilita a melhoria contínua da prática pedagógica, adaptando-a às necessidades emergentes das crianças e ao ambiente educativo. No caso em estudo, favoreceu uma atuação crítica e sensível às especificidades do grupo infantil, contribuindo para uma aprendizagem significativa tanto para as crianças quanto para a estagiária e os professores envolvidos.

O estágio foi desenvolvido ao longo de cinco meses, junto de um grupo de vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, no contexto da escola de São Jorge, em Fafe, Portugal. As atividades foram organizadas em sete sessões pedagógicas, cada uma com objetivos específicos relacionados à identificação, expressão e regulação das emoções, conforme os domínios previstos no Referencial de Educação para a Saúde (DGE, 2017).

A metodologia incluiu momentos sistemáticos de observação direta, registro de notas de campo, planejamento colaborativo com a educadora titular e autoavaliação contínua após cada atividade. Estes procedimentos permitiram refletir criticamente os efeitos das intervenções implementadas e ajustar as práticas de forma contextualizada.

Foram privilegiadas estratégias lúdicas e interativas, como rodas de conversa, leitura de histórias, jogos simbólicos e atividades expressivas com materiais manipulativos. Essa escolha metodológica fundamenta-se em Vygotsky (1998), que reconhece a importância de brincar como instrumento central no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Além disso, os momentos de escuta ativa e diálogo estruturado possibilitaram a criação de um ambiente emocionalmente seguro, facilitando a participação das crianças e a construção de aprendizagens significativas.

A pesquisa, qualitativa e descritiva, foi registrada através de anotações, fotografias e relatos reflexivos. A reflexão focou-se principalmente nos seguintes eixos: na compreensão da evolução do grupo em relação ao reconhecimento e à expressão das emoções, à qualidade das interações interpessoais e à capacidade de autorregulação emocional.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS

Ao longo do estágio, foram implementadas sete atividades educativas, organizadas em torno dos domínios das emoções e das relações afetivas, conforme o Referencial de Educação para a Saúde (DGE, 2017). As atividades foram planificadas com intencionalidade pedagógica, considerando os interesses e o nível de desenvolvimento das crianças, e analisadas com base na observação direta e na reflexão crítica da prática.

Ao promover experiências que buscam desenvolver competências emocionais e sociais desde a infância, esta abordagem contribui para a construção de uma base sólida para o bem-estar e para a saúde mental, bem como para o exercício de uma cidadania ativa e responsável.

O quadro seguinte apresenta um recorte dos registros realizados pelos professores, onde foi identificado, nas sete propostas de atividade, indícios das emoções e relações afetivas demonstradas pela turma, evidenciando a correspondência entre as atividades desenvolvidas com as crianças e os objetivos definidos pelo Referencial de Educação para a Saúde nas áreas das Emoções e das Relações Afetivas. O foco se deu em observar e registrar a evolução do grupo em relação ao reconhecimento e à expressão das emoções, à qualidade das interações interpessoais e à capacidade de autorregulação emocional.

Quadro 1 - Articulação das atividades com o Referencial de Educação para a Saúde

			Atividades						
Objetivos			1	2	3	4	5	6	7
Subtemas do Referencial de Educação para a Saúde	Emoções	1. Identificar as sensações e emoções primárias.	x	x		x	x		x
		2. Expressar emoções de forma adequada.			x		x		x
		3. Expressar os sentimentos de forma construtiva.			x		x		
		4. Respeitar os sentimentos dos outros.			x	x	x		
		5. Relacionar o que se sente com as situações vividas.			x		x		x
	Relações Afetivas	1. Identificar as suas próprias emoções.		x		x	x		
		2. Saber comunicar as suas próprias emoções.		x			x		
		3. Identificar as emoções dos outros.			x				
		4. Respeitar as emoções dos outros.		x	x	x	x		
		5. Compreender que as emoções são expressas de diferentes formas.			x				x
		6. Saber distinguir diferentes expressões afetivas.			x				x
		7. Identificar a importância das relações afetivas nos diferentes contextos de vida (família, escola, amigos, sociedade).					x		x
		8. Atuar de modo assertivo nas diversas interações sociais.			x				

	9. Reconhecer a importância de colaborar de forma ativa nas atividades do dia a dia.						X	
	10. Participar na criação e dinamização das atividades do dia a dia.						X	
	11. Desenvolver as capacidades de comunicação, gestão de conflitos e de trabalho de grupo.				X		X	

Fonte: Dias (2025)

ATIVIDADE 1 – HORA DO CONTO

Esta atividade consistiu na leitura da história “O Monstro das Cores” (Llenas, 2017), associando cada cor a uma emoção. Teve como objetivo principal ajudar as crianças a identificar emoções primárias como alegria, tristeza, raiva, medo e calma. Os registros revelaram um grande envolvimento e interesse por parte do grupo. As crianças participaram ativamente e associaram corretamente as cores às emoções. A atividade também possibilitou a expressão de sentimentos pessoais, como o afeto pelos familiares.

ATIVIDADE 2 – A CONFUSÃO

Numa abordagem sensorial e simbólica, as crianças foram convidadas a retirar pompons coloridos de uma representação do “monstro da confusão” e associá-los a frascos representativos de emoções. A atividade favoreceu o desenvolvimento da motricidade fina e da comunicação emocional. Observou-se um forte entusiasmo, especialmente na manipulação dos materiais. Houve progresso no reconhecimento e nomeação das emoções, embora algumas crianças tenham revelado maior dificuldade de concentração.

ATIVIDADE 3 – CAÇA ÀS EMOÇÕES

Esta atividade propôs um jogo de exploração e dramatização no espaço exterior da escola. As crianças procuraram cartões com emoções, representaram situações e compartilharam experiências pessoais. A ação promoveu o reconhecimento da expressão emocional do outro, incentivando a empatia e a escuta. As observações e registros indicaram um elevado nível de participação e interesse. A dramatização mostrou-se eficaz na interiorização dos sentimentos, embora algumas crianças tenham precisado de apoio para verbalizar as suas experiências.

ATIVIDADE 4 – COMO VOCÊ SE SENTIU HOJE?

Esta atividade foi desenvolvida de forma contínua ao longo de um mês e consistiu no registo diário de emoções num “frasquinho pessoal” desenhado em cartolina. O objetivo foi

promover a autoavaliação emocional diária e desenvolver a autorregulação. A atividade permitiu observar maior consciência emocional nas crianças, especialmente na distinção entre emoções agradáveis e desagradáveis. As conversas diárias com a educadora após a marcação estimularam o diálogo e a confiança.

ATIVIDADE 5 – O QUE SENTES QUANDO...?

Através da leitura de cartões com perguntas provocadoras (por exemplo, “O que sentes quando alguém grita contigo?”), esta atividade incentivou a verbalização de sentimentos e a empatia. As crianças demonstraram forte envolvimento e espontaneidade nas respostas. Verificou-se a ampliação do vocabulário emocional e a compreensão de diferentes situações sociais. Houve ainda momentos de partilha genuína, que fortaleceram a coesão do grupo.

ATIVIDADE 6 – CONSEGUIMOS TODOS JUNTOS

A atividade consistiu na construção coletiva de um circuito desportivo, com o objetivo de reforçar o trabalho em grupo e a colaboração. As crianças foram desafiadas a ajudar colegas com dificuldades durante a execução do percurso. A atividade evidenciou a importância da interajuda, embora tenha exigido maior organização logística para manter o foco das crianças durante o tempo de espera.

ATIVIDADE 7 – CARAS E EMOÇÕES

Baseada na escuta de histórias do dia a dia e na associação de cartões emocionais, esta atividade permitiu às crianças interpretar e representar expressões faciais correspondentes.

Através de observação direta e sistemática, percebemos, por meio de registros de campo e análise das respostas das crianças durante a atividade, que houve evolução na distinção entre diferentes expressões emocionais e maior sensibilidade às emoções dos outros. A expressividade facial revelou-se um recurso eficaz para promover a empatia.

De forma geral, no decorrer do projeto, as sete atividades proporcionaram experiências significativas no âmbito da educação emocional, permitindo às crianças vivenciar, explorar e expressar emoções em diferentes contextos, tanto individualmente quanto em grupo. No decorrer dessas experiências, observaram-se avanços na forma como as crianças identificavam, nomeavam e expressavam emoções. Foi igualmente notória a

melhoria das interações interpessoais, evidenciada por uma menor incidência de conflitos e por uma maior colaboração nas dinâmicas de sala. Através de observação direta e sistemática verificou-se que as crianças demonstraram maior consciência dos próprios sentimentos e maior disponibilidade para ouvir e acolher os sentimentos dos colegas.

A prática revelou também a importância da flexibilidade na atuação pedagógica, com adequações frequentes nos tempos, estratégias e abordagens, a partir das reações observadas. A avaliação qualitativa reforça que a promoção da educação emocional no pré-escolar não é apenas possível, mas fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste relato, que consistiu em apresentar o percurso e os resultados do projeto “Entre Sentir e Agir”, bem como refletir sobre o seu contributo para o desenvolvimento emocional das crianças em contexto de educação pré-escolar, a experiência de implementação do projeto demonstrou a relevância da educação emocional como componente essencial da prática pedagógica na educação pré-escolar. As sete atividades desenvolvidas no projeto permitiram criar um ambiente educativo afetivo, seguro e promotor de aprendizagens significativas, evidenciando o impacto positivo da abordagem intencional e sistemática das emoções e das relações afetivas. O foco se deu em compreender a evolução do grupo em relação ao reconhecimento e à expressão das emoções, à qualidade das interações interpessoais e à capacidade de autorregulação emocional.

No decorrer do projeto, as observações, respostas e comportamentos das crianças foram registrados. Durante as atividades, percebemos que as crianças reconheceram, nomearam e expressaram emoções básicas, como alegria, tristeza, raiva, medo, calma e amor. Além disso, nos momentos de intervenção, foi observado que as crianças demonstraram um desenvolvimento gradual da empatia, da escuta ativa e da cooperação entre pares, o que contribuiu para a melhoria das dinâmicas de grupo e para a redução de conflitos.

A metodologia de investigação-ação revelou-se adequada ao contexto educativo, permitindo uma constante adaptação das práticas e uma reflexão crítica sobre a intervenção. A experiência do estágio pôde, assim, desenvolver competências profissionais, como a capacidade de observação, de planeamento e de tomada de decisão pedagógica fundamentada, favorecendo sua construção identitária enquanto docente em formação.

O trabalho realizado reforça a importância da escuta sensível e da atenção às necessidades emocionais das crianças, reconhecendo que o desenvolvimento da criança está intrinsecamente ligado ao bem-estar afetivo. Atividades lúdicas, mediadas pela expressão simbólica e pelo diálogo, mostraram-se eficazes para alcançar os objetivos estabelecidos, tornando-se instrumentos pedagógicos valiosos.

Conclui-se, assim, que investir na educação emocional desde a infância é uma ação pedagógica estratégica e necessária, que favorece o desenvolvimento integral das crianças e contribui para a construção de contextos educativos mais humanos, inclusivos e transformadores. Espera-se que este trabalho inspire outras práticas e reforce o compromisso com uma educação que cuida, compreende e transforma.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

DIAS, Francisca Beatriz Cunha. **Relatório de Estágio** (Curso Técnico Superior em Acompanhamento de Crianças e Jovens) – Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, 2025.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Lisboa: Ministério da Educação, 2016.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE). **Referencial de Educação para a Saúde**. Lisboa: Ministério da Educação, 2017.

DOMINGOS, Eliane Romão de Araújo; GONÇALVES, Janine de Abreu de Oliveira; DE LIMA, Marsiléia Brasil; BRITO, Edinalva Farias; EVANGELISTA, Silvana Sampaio. Coração e mente: a emoção como aliada no aprendizado. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 8429–8444, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-225. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3444>.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Lisboa: Nuvem de Letras, 2017.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre : Penso, 2014.

Recebido 25 de setembro de 2025

Aceito 05 de outubro de 2026